



RELAÇÕES ENTRE CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS E CONCEITUAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR EM ESTÁGIOS DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.¹

Andréia Paula Polaczinski², Lenir Basso Zanon³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Abordagens e reflexões sobre a importância de contemplar relações contextuais e conceituais no âmbito da construção do conhecimento escolar, mostram-se significativas, e tem sido consideradas em diferentes contextos. A necessidade de desenvolver práticas de ensino mais contextualizadas e por vez, de caráter interdisciplinar vêm sendo constatada e objetivada por grupos de pesquisa em educação para além dos (PCNEM). O currículo escolar tradicional do ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) apresenta limitações, dentre as quais pode-se destacar: a forma descontextualizada como são abordados os conteúdos, carentes de relações com vivências dos estudantes. Enquanto licencianda em Física e bolsista de iniciação científica acompanhei coletivos escolares da área de CNT, em que era proposta um (re)organização, com vista a romper com a linearidade e a fragmentação dos conteúdos/conceitos. Diante discussões inerentes a esta categoria, e a vivencia enquanto bolsista e estagiária, venho por meio do projeto de pesquisa de mestrado, direcionar o foco de investigação a uma turma de estagiários do curso de Física da Unijuí, buscando analisar se: os estágios contemplaram as dimensões do contextual e do conceitual em aulas de Física no Ensino Médio? **MATERIAL E MÉTODOS:** Até o momento foi procedida uma breve análise reflexiva sobre a narrativa da própria pratica de estágio, quanto a abordagens contextuais e conceituais (como foram abordados em sala de aula, se abrangeram relações) **RESULTADOS:** A experimentação foi utilizada como instrumento de contextualização sendo de fundamental importância para a construção de determinados conceitos, possibilitando aos alunos observar o processo e relacionar com diferentes fenômenos cotidianos. A experimentação permite visualizar casos que, muitas vezes, são apresentados de forma abstrata, dificultando a compreensão. O experimento se apresenta como um recurso metodológico que possibilita uma aprendizagem com maior significação, a fim de superar as dificuldades que muitos estudantes apresentam em construir os conceitos físicos, sendo essencial, nesse sentido, a abstração e a interpretação. O processo de conceitualização exigiu em alguns casos a retomada conhecimentos de outras disciplinas, e até de outras séries desestruturando a grade curricular tradicional. O cotidiano dos estudantes em vários momentos foi trazido para as discussões, mas pude perceber que em diversas vezes as relações com o cotidiano foram trazidas de forma simplificadora do conhecimento científico, o que é considerado negativo por (Lopes, 2007), pois não se deve levar o estudante ter a idéia de ciência fácil. **CONCLUSÕES:** A formação inicial, quase que exclusivamente disciplinar, carente de reflexões sobre a complexidade que envolve o conceito de conhecimento, não possibilita aprender a pensar o ensino de CNT epistemologicamente, abordando no ensino o caráter histórico-cultural é fundamental nos cursos de formação. O cotidiano quando relacionado, de forma simplificadora, faz com que não se questione o conhecimento cotidiano, constituindo assim o aspecto continuista do conhecimento, e não o de ruptura como deve se constituído. Assim, ressalta-se a importância do professor mesmo que formado com base



disciplinar e uma concepção hegemônica da ciência, perceber todas as dimensões dos conhecimentos como construções históricas, relativos a atividade humana, em diferentes culturas e olhares em relação ao mundo, e dessa forma possibilite ao aluno abranger esses diferentes conhecimentos. Apoio: Capes.

¹ Recorte dos objetivos do Projeto de Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

² Licenciada em Física, aluna do curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí e bolsista Capes. deiapaula14@yahoo.com.br

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e do Departamento de Biologia e Química da UNIJUÍ e Orientadora da Dissertação. bzanon@unijui.edu.br